

Pecha kucha

DEIA e acesso aberto: um estudo da implementação em revistas científicas no OJS

DEIA and open access: a study of implementation in scientific journals on OJS

DEIA y acceso abierto: un estudio de la implementación en revistas científicas que utilizan OJS

Sophia Dalla Costa da Silveira

Lepidus Tecnologia

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0279-4958>

E-mail: sophia@lepidus.com.br

Kamilla Pereira Silva

Lepidus Tecnologia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3911-8300>

E-mail: kamilla@lepidus.com.br

Igor Moura Danieleviz e Silva*

Lepidus Tecnologia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9149-7101>

E-mail: igor@lepidus.com.br

Resumo

Este estudo analisa a implementação dos princípios de Diversidade, Equidade, Inclusão e Acessibilidade (DEIA) em periódicos científicos brasileiros que utilizam o Open Journal Systems (OJS). O objetivo é propor orientações práticas para a implementação efetiva desses princípios no contexto editorial. Metodologicamente, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, com um levantamento bibliográfico dos documentos normativos que delineiam os princípios DEIA. Como referência, foram consideradas normativas emitidas pelo Committee on Publication Ethics (COPE), Elsevier, Fundação Getúlio Vargas (FGV), UNESCO, Coalition for Diversity and Inclusion in Scholarly Communications (C4DISC), Sex and Gender Equity in Research (SAGER) guidelines, entre outras. O resultado principal foi a criação de um checklist estruturado

que facilita a aplicação prática dos princípios DEIA pelas equipes editoriais, o qual organiza as diretrizes em quatro dimensões: diversidade, equidade, acessibilidade e inclusão. Conclui-se que a adoção estruturada desses princípios potencializa a representatividade e a acessibilidade nas publicações científicas, o que resulta em contribuições para uma produção acadêmica mais inclusiva e socialmente responsável.

Palavras-chave: Princípios DEIA; Periódicos científicos; Open Journal Systems; Diversidade; Equidade; Inclusão; Acessibilidade.

Abstract

This study analyzes the implementation of Diversity, Equity, Inclusion and Accessibility (DEIA) principles in Brazilian scientific journals that use the Open Journal Systems (OJS). The objective is to propose practical guidelines for effective implementation of these principles in the editorial context. Methodologically, the research adopted a qualitative, exploratory and descriptive approach. It involved a bibliographic survey of normative documents outlining DEIA principles, drawing on guidelines from organizations such as the Committee on Publication Ethics (COPE), Elsevier, Fundação Getúlio Vargas (FGV), UNESCO, Coalition for Diversity and Inclusion in Scholarly Communications (C4DISC), Sex and Gender Equity in Research (SAGER) guidelines, among others. The main result is the creation of a structured checklist that facilitates the practical application of DEIA principles by editorial teams, organizing the guidelines into four dimensions: diversity, equity, accessibility and inclusion. The study concludes that the structured adoption of these principles enhances representativeness and accessibility in scientific publications, contributing to more inclusive and socially responsible academic production.

Keywords: DEIA Principles; Scientific Journals; Open Journal Systems; Diversity; Equity; Inclusion; Accessibility.

Resumen

Este estudio analiza la implementación de los principios de Diversidad, Equidad, Inclusión y Accesibilidad (DEIA) en revistas científicas brasileñas que utilizan Open Journal Systems (OJS). El objetivo es proponer orientaciones prácticas para la implementación efectiva de estos principios en el contexto editorial. Metodológicamente, la investigación adoptó un enfoque cualitativo, exploratorio y descriptivo, mediante un levantamiento bibliográfico de documentos normativos que delinear los principios DEIA. Como referencia, se consideraron normativas emitidas por el Committee on Publication Ethics (COPE), Elsevier, Fundação Getúlio Vargas (FGV), UNESCO, Coalition for Diversity and Inclusion in Scholarly Communications (C4DISC), Sex and Gender Equity in Research (SAGER) guidelines, entre otras. El resultado principal es la creación de una lista de verificación estructurada que facilita la aplicación práctica de los principios DEIA por los equipos editoriales, organizando las directrices en cuatro dimensiones: diversidad, equidad, accesibilidad e inclusión. Se concluye que la adopción estructurada de estos principios potencializa la representatividad y accesibilidad en las publicaciones científicas, contribuyendo a una producción académica más inclusiva y socialmente responsable.

Palabras clave: Principios DEIA; Revistas Científicas; Open Journal Systems; Diversidad; Equidad; Inclusión; Accesibilidad.

Introdução

A adoção dos princípios de Diversidade, Equidade, Inclusão e Acessibilidade (DEIA) tem se tornado um aspecto persistente na publicação científica, especialmente no contexto do acesso aberto, sendo recomendada por diversas organizações nacionais e internacionais. Souza e Dornelles (2024) apresentam a importância de considerar a diversidade necessária na editoração científica, tanto em relação aos temas abordados nas pesquisas publicadas quanto à representatividade das pessoas envolvidas em todo o processo editorial. Apesar dos avanços, esse campo enfrenta atualmente resistências significativas, especialmente em contextos políticos que não reconhecem a importância dos princípios DEIA para o desenvolvimento científico.

A administração de Donald Trump nos Estados Unidos, por exemplo, tem sido marcada por uma série de ações que atacam diretamente o progresso científico relacionado à diversidade e à inclusão. De acordo com matéria publicada pela *Scientific American* (2025), o governo Trump impôs restrições a projetos e instituições que adotavam práticas afirmativas ou abordavam desigualdades raciais e sociais, ameaçando cortar o financiamento de agências científicas que incorporassem esses princípios em suas diretrizes. Essa situação deixa patente a necessidade urgente de fortalecer os princípios DEIA, particularmente em contextos editoriais e acadêmicos comprometidos com os direitos humanos.

No campo das publicações científicas, o Open Journal Systems (OJS) tornou-se uma das principais plataformas utilizadas por periódicos acadêmicos (Brito et al., 2018), visto que sua estrutura possibilita mais transparência e inclusão no processo editorial. No entanto, ainda há pouca clareza sobre a aplicação dos princípios DEIA em revistas que utilizam essa plataforma. Desse modo, este estudo busca suprir essa lacuna ao propor orientações por meio de dois objetivos: a) mapear boas práticas em documentos oficiais disponíveis on-line; b) elaborar um checklist para auxiliar periódicos na adoção ou revisão de políticas editoriais ligadas a esses princípios.

Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com procedimentos exploratórios e descritivos, conduzidos a partir de um levantamento bibliográfico sobre as diretrizes dos princípios DEIA. Como referência, foram consideradas normativas emitidas pelo Committee on Publication Ethics (COPE), Elsevier, Fundação Getúlio Vargas (FGV), Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), Coalition for Diversity and Inclusion in Scholarly Communications (C4DISC), Sex and Gender Equity in Research (SAGER) guidelines, entre outras. O levantamento foi realizado em duas fases: análise de documentos e eliminação de práticas semanticamente duplicadas, o que resultou num checklist de apoio para periódicos na adoção dos princípios DEIA. A organização comparativa dos dados permitiu identificar padrões, boas práticas e lacunas na aplicação desses princípios em revistas de acesso aberto.

Resultados

Quando se trata de princípios DEIA no contexto do OJS, é necessário pensar na gestão e na operação do periódico como um todo. Por isso, estruturou-se, a seguir, um guia no formato de checklist, que orienta quanto a algumas práticas parametrizadas pelas normativas consultadas.

Tabela 1. Checklist dos princípios DEIA para periódicos científicos

Diretrizes	Práticas
<p>DIVERSIDADE</p> <p>Diversificar as equipes editoriais e os revisores para potencializar a representatividade de diferentes origens culturais, raciais e de gênero (Tanenbaum et al., Elsevier, FGV, UNESCO)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. O periódico promove políticas que visam aumentar a diversidade entre os editores e revisores em termos de gênero, raça, etnia e origens? (Elsevier) 2. O periódico revisa periodicamente as publicações para ajudar que representações estereotipadas não sejam reforçadas? (C4DISC) 3. O periódico utiliza métricas para avaliar indicadores de gênero no corpo editorial, na autoria e na avaliação ? (FGV) 4. O periódico adota uma linguagem inclusiva que respeita e reflete as diversas identidades culturais, raciais e sociais? (C4DISC) 5. Os periódicos incluem uma explicação sobre promoção de diversidade na gestão do seu periódico? (SciELO) 6. Existem estratégias específicas para promover que pessoas de diferentes origens culturais e raciais se tornem revisores ou editores? (C4DISC, Elsevier, FGV) 7. O periódico trabalha para que as identidades de gênero não-binárias sejam corretamente representadas? (SAGER, Tanenbaum et al.) 8. O periódico oferece a opção de alteração de nome e gênero nas publicações para pessoas autoras trans? (Tanenbaum et al.) 9. Há revisão para evitar que ocorra o uso de termos desatualizados ou discriminatórios em relação ao gênero? (FGV, C4DISC) 10. O periódico inclui autores de diferentes etnias, gêneros e origens sociais nas suas publicações? (FGV, C4DISC) 11. O periódico estabelece diretrizes claras para pessoas autoras sobre o uso de linguagem inclusiva e respeito à diversidade de gênero? (FGV, C4DISC) 12. O periódico analisa se as publicações incluem uma descrição detalhada da população de estudo em termos de sexo/gênero ? (SAGER)
<p>EQUIDADE</p> <p>A equidade de oportunidades no processo editorial é mencionada, para permitir que autores e revisores, independentemente de sua origem ou identidade, tenham as mesmas condições de participação (Tanenbaum, T. J. et al., Elsevier, FGV).</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Há diretrizes que incentivam a publicação de pesquisas de autores de regiões geográficas subrepresentadas? (Elsevier) 2. O periódico realiza ações específicas para auxiliar na participação/ inclusão de vozes de grupos subrepresentados? (FGV, C4DISC) 3. As políticas editoriais abordam e buscam corrigir desigualdades estruturais que possam afetar a participação de grupos marginalizados? (FGV, C4DISC) 4. As diretrizes de submissão do periódico incluem a importância de que as publicações reflitam uma diversidade de perspectivas culturais, raciais e sociais? (FGV, C4DISC) 5. O periódico incentiva o uso de uma linguagem que não favoreça um grupo em detrimento de outro ? (FGV, C4DISC)

<p>ACESSIBILIDADE</p> <p>Preconiza a utilização de imagens e gráficos acessíveis, garantindo que os leitores com deficiência possam consumir o material de forma eficaz (SAGER, FGV, UNESCO).</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Existem diretrizes para auxiliar que os conteúdos visuais, como gráficos, tabelas, quadros e imagens, sejam acessíveis a leitores com deficiência, como o uso de texto alternativo e cores acessíveis? (C4DISC) 2. Os periódicos fornecem conteúdo em formatos alternativos para que leitores com deficiência possam consumir o material de maneira eficaz, como o uso de descrição em imagens? (FGV, UNESCO) 3. A plataforma de publicação é projetada para ser acessível a pessoas com deficiência? Isso envolve a compatibilidade com tecnologias assistivas
<p>INCLUSÃO</p> <p>Práticas para minimizar barreiras nos modelos de Publicação Aberta (OASPA)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. O periódico possui ações de publicação que incluem redes de apoio, promoção da representatividade e combate ao isolamento das pessoas pertencentes ao BiPOC (Black, Indigenous and People of Color) (C4DISC)? 2. O periódico realiza ações que valorizam a liderança diversa e minimizam a desigualdade na equipe profissional? (C4DISC) 3. O periódico adota políticas editoriais que promovam a inclusão por meio do uso de linguagem neutra, reconhecimento da autoidentificação de autores, uso de terminologia racial e étnica preferida pelas comunidades estudadas (DISC, Elsevier, FGV)? 4. O periódico apresenta uma política de isenção ou descontos para autores de países de baixa renda? (OASPA) 5. A revista implementa práticas de multilinguismo (SciELO)?

Fonte: adaptação das diretrizes de SAGER (2016), FGV (s.d.), C4DISC (2018), Tanenbaum et al. (2021), UNESCO (s.d.), Elsevier (s.d.) e SciELO (2018).

Dessa forma, o princípio da diversidade diz respeito a questões demográficas e sociais, envolvendo tópicos plurais como gênero, sexualidade, etnia, origem social, religião, região geográfica e até mesmo idade – citada pelo documento DEIA da Faculdade Getúlio Vargas (FGV, s.d.). As práticas propostas partem da concepção de que o periódico deve refletir a conjuntura da área do conhecimento e a participação de grupos subrepresentados (C4DISC, 2018) em sua equipe editorial, nas pessoas autoras e na priorização de temas de pesquisa que envolvam os princípios de diversidade e inclusão.

A utilização correta do pronome de tratamento na publicação e o uso do nome social também se configuram como boas práticas que promovem a inclusão em periódicos. A SAGER desenvolveu uma ferramenta para orientar autores e editores na transparência das variáveis de gênero e sexo em todas as etapas da pesquisa, desde o design do estudo até a interpretação dos resultados. Ademais, a Coalition, em parceria com a Jisc e a PLOS, desenvolveu um questionário para avaliar modelos e acordos de comunicação acadêmica sob a perspectiva da equidade para orientar decisões de investimento e desenvolvimento nessa área (Coalition, tradução nossa, [2023]).

Por consequência, a diversidade é abordada em termos de representatividade numérica e em diferentes perspectivas e experiências que podem ajudar na produção de conhecimento (C4DISC, 2018). A questão da diversidade geográfica parece ser

priorizada, dada a orientação explícita de taxas de endogenia minimizadas por indexadores.

Quanto à equidade, recomendou-se que as revistas apresentassem uma política de promoção de equidade de gênero em sua equipe editorial e nos autores que publicam nela até 2024 (SciELO, 2018).

Já a acessibilidade abrange os dados de pesquisa compartilhados em repositórios abertos; os facilitadores de leitura — que incluem desde traduções para diferentes línguas até aspectos da interface visual, como escolha de fontes, tamanhos e cores na diagramação —; e sua disseminação, contemplando boas práticas de metadados, protocolos de interoperabilidade e indexações que aumentem a visibilidade do periódico. Nesse contexto, é válido utilizar guias sobre como implementar parâmetros de acessibilidade, como a Norma Brasileira Reguladora (NBR) 17225, lançada em 2025, que estabelece orientações para plataformas digitais quanto ao design, criação de conteúdo e estrutura para facilitar a usabilidade de pessoas com deficiência. Também pode ser considerado um princípio de inclusão a redução de barreiras econômicas, por meio do incentivo à publicação de autores de determinadas regiões geográficas, com políticas de desconto ou isenção de taxas para autores de países de baixa e média renda. Essa prática está alinhada a diretrizes de organizações como a OASPA (2024), que reconhecem a importância de modelos de publicação mais equitativos.

Por fim, a inclusão ainda abarca a avaliação da diversidade, o uso de linguagem inclusiva e o combate a vieses causados por juízos de valor em resultados de publicações por meio, por exemplo, da coleta e análise de dados de diversidade. Além disso, potencializa a representatividade e a inclusão em processos e equipes editoriais, o que desencadeia a formação de uma cultura acadêmica de publicação mais alinhada com as questões sociais emergentes na sociedade contemporânea.

Considerações finais

Com base na análise documental realizada e nas referências apresentadas, após a exclusão de conceitos duplicados, foi possível delimitar um conjunto de orientações que podem ser aplicadas na construção dos princípios DEIA, tanto em revistas em fase de formação quanto naquelas com considerável tempo de atuação ou já indexadas. Trata-se de uma forma de incentivar o desenvolvimento de uma produção científica comprometida com esses valores e que reflita a diversidade social, cultural e política.

Os princípios DEIA estão vinculados à ciência aberta a partir de concepções de acessibilidade por meio de dados compartilhados, do conteúdo da pesquisa, do multilinguismo e da disseminação das publicações com metadados consistentes e planos de divulgação científica. Assim, esses princípios devem estar presentes na estruturação completa da revista, desde sua definição dentro da área do conhecimento, passando pela escolha dos membros da equipe editorial, pelos processos de gestão editorial, pelas diretrizes de autoria e pela seleção dos temas a serem publicados.

As revistas científicas que utilizam o sistema OJS podem, adicionalmente, adotar plugins que contribuem para a aplicação dos princípios, como o de coleta de dados demográficos, que permite que periódicos identifiquem e acompanhem a diversidade presente em sua comunidade editorial, incluindo autores, avaliadores e editores.

Portanto, a proposta de reunir as orientações deste estudo em formato de checklist configura-se como uma ferramenta estratégica para revistas científicas que desejam incorporar os princípios DEIA em suas políticas editoriais. Essa abordagem contribui para delimitar diretrizes e boas práticas sobre o tema, além de possibilitar a avaliação do impacto das ações inclusivas nas publicações. Em consequência disso, espera-se uma valorização da cultura da diversidade, que tem sido politicamente contestada no atual contexto da ciência europeia, numa tentativa de mitigar os desafios decorrentes das limitações impostas por políticas governamentais restritivas internacionalmente.

Agradecimentos

Agradecemos à Lepidus Tecnologia pelo apoio ao desenvolvimento desta pesquisa e às organizações que disponibilizaram as diretrizes utilizadas como base para este estudo.

Conflito de Interesses

Os autores declaram não haver conflitos de interesses.

Disponibilização dos Dados de Investigação

<https://doi.org/10.5281/zenodo.15068889>

CRedit – Contribuições dos Autores

Sophia Dalla Costa da Silveira | Concetualização, análise formal, escrita – primeira redação, escrita – revisão e edição.

Kamilla Silva | Concetualização, análise formal, escrita – primeira redação, escrita – revisão e edição.

Igor Moura Danieleviz e Silva | Concetualização, metodologia, escrita – primeira redação, escrita – revisão e edição

Referências

Brito R. F. et al. (2018). Guia do usuário do OJS 3. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). <https://www.unirio.br/caeg/periodicos/arquivos/Guia%20do%20Usuario%20OJS%20versao%203.pdf>

C4DISC (2018). Antiracism Toolkit for Black, Indigenous, and People of Color. Toolkits for Equity. <https://c4disc.pubpub.org/antiracism-toolkit-for-black-indigenous-and-people-of-color>

C4DISC (s.d). Antiracism toolkit for allies. <https://c4disc.org/wp-content/>

[uploads/2020/08/toolkits-for-equity_antiracism_allies.pdf](#)

C4DISC (2022). Guidelines on Inclusive Language and Images in Scholarly Communication.

<https://c4disc.pubpub.org/guidelines-on-inclusive-language-and-images-in-scholarly-communication>

C4DISC (s.d.). View A Focused Toolkit for Journal Editors and Publishers: Building Diversity, Equity, Inclusion, and Accessibility in Editorial Roles and Peer Review.

<https://doi.org/10.21428/77410d6b.91056a07>

Elsevier (s.d.). diversity, equity and inclusion in publishing. Elsevier. <https://www.elsevier.com/researcher/author/policies-and-guidelines/edi>

FGV (s.d.). Princípios DEIA. <https://periodicos.fgv.br/cgpc/deia#:~:text=Os%20CGPC%20asseveram%20seu%20compromisso,com%20p%C3%BAblicos%20diversos%20e%20minorizados.>

OASPA (2024). Examples of inclusive practices in Open Access Publishing. OASPA.

<https://www.google.com/url?q=https://www.oaspa.org/resources/examples-of-inclusive-practices-in-open-access-publishing/&sa=D&source=docs&ust=1753908834778457&usg=AOvVaw2e-6nlodZB-PuuTmlAo6xW>

SAGER (2016). Sex and Gender Equity in Research (SAGER) Guidelines. <https://researchintegrityjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s41073-016-0007-6>

Tanenbaum, T. J. et al. (2021). A vision for a more trans-inclusive publishing world: guest article. COPE. <https://publicationethics.org/news-opinion/vision-more-trans-inclusive-publishing-world-guest-article>

Unesco (s.d). How to combat online gendered disinformation?. <https://www.unesco.org/sites/default/files/medias/fichiers/2024/04/Call%20for%20Action-Desinfo-online-EN-web.pdf>

SciELO (2018). Guia de boas práticas para o fortalecimento da ética na publicação científica. SciELO. <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/Guia-de-Boas-Praticas-para-o-Fortalecimento-da-Etica-na-Publicacao-Cientifica.pdf>